

# Torre de Babel:

Créditos e Poderes da Comunicação

# 3

Edwaldo Costa  
(Organizador)

Atena  
Editora  
Ano 2021

# Torre de Babel:

Créditos e Poderes da Comunicação

# 3

Edwaldo Costa  
(Organizador)

  
Atena  
Editora  
Ano 2021

**Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

**Imagens da Capa**

Shutterstock

**Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

**Revisão**

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial**

**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant'Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Gírlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Fernando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo  
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais  
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina  
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná  
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa

Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein  
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará  
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz  
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará  
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais  
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi  
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília  
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa  
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba  
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão  
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista



## Torre de Babel: créditos e poderes da comunicação 3

**Bibliotecária:** Janaina Ramos  
**Diagramação:** Maria Alice Pinheiro  
**Correção:** Maiara Ferreira  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizador:** Edwaldo Costa

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

T689 Torre de Babel: créditos e poderes da comunicação 3 /  
Organizador Edwaldo Costa. – Ponta Grossa - PR:  
Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-206-4

<https://doi.org/10.22533/at.ed.064212906>

1. Comunicação. I. Costa, Edwaldo (Organizador). II.  
Título.

CDD 302.2

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

## APRESENTAÇÃO

É com grande alegria que apresentamos aos nossos leitores mais um volume do e-book Torre de Babel: Créditos e Poderes da Comunicação 3. Como sempre, nossa obra traz um conjunto de contribuições voltadas a diferentes áreas do universo comunicacional. Neste e-book, apresentamos 17 capítulos de 31 pesquisadores.

Na Bíblia, o Gênesis conta que “o mundo inteiro falava a mesma língua” (Gn 11,1). Os homens resolveram, porém, criar uma cidade com uma torre tão alta que chegaria a tocar o céu e os tornaria famosos e poderosos. Então Deus, para castigá-los, fez com que ninguém mais se entendesse e os homens passaram a falar línguas diferentes. Assim, os construtores da torre se dispersaram e a obra permaneceu inacabada.

A diversidade das línguas surge como forma de evitar a centralização do poder. A cidade dessa história bíblica ficou conhecida como Babel, que significa “confusão”. Muitos milênios depois, o homem se encontra enredado em múltiplas formas de comunicação, com línguas, códigos e dispositivos diversos, cada vez mais sofisticados e mais céleres. Todavia, a (in)compreensão das mensagens vem, assustadoramente, transformando-se, muitas vezes, na destruição da harmonia e da paz entre os homens.

Mesmo com o avanço da tecnologia, a comunicação parece permanecer desordenada. A civilização ergue monumentos gigantescos, mas não é capaz de resolver conflitos básicos, a pandemia de Covid-19 no mostrou isso.

Como dito, o livro, trata-se de uma obra transdisciplinar que versa sobre a comunicação, as concepções de linguagem, as redes sociais, o jornalismo, a violência contra a mulher, as mídias independentes brasileiras, o novo normal, o consumo midiático, algoritmos no Facebook, as *fake news*, a pandemia, *brand persona*, os canais infantis de meninas influenciadoras no Youtube, os dispositivos educativos não-formais aliados ao percurso acadêmico de estudantes de jornalismo, o cinema, o letramento digital, a Educomunicação, a gestão de conhecimento, a Comissão da Verdade, *Star Wars*, a ficção seriada, o Método Kominsky, o futebol, a Guerra Ameríndia, as contribuições do professor Renato Cordeiro, entre outros.

Por fim, espera-se que com a composição diversa de autores e autoras, questões, problemas, pontos de vista, perspectivas e olhares, este e-book ofereça uma contribuição plural e significativa para a comunidade científica e profissionais da área. Como toda obra coletiva, esta também precisa ser lida tendo-se em consideração a diversidade e a riqueza específica de cada contribuição.

Sabemos ainda, o quão importante é a divulgação científica, por isso evidenciamos a estrutura da Atena Editora, capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para que estes pesquisadores exponham e divulguem seus resultados.

## SUMÁRIO

### CAPÍTULO 1..... 1

“UM VÍRUS E DUAS GUERRAS”: COVID-19 E VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER NA PAUTA DE DUAS MÍDIAS INDEPENDENTES BRASILEIRAS

Sônia Maria dos Santos Carvalho

Vitória Sousa Pilar

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0642129061>

### CAPÍTULO 2..... 17

O NOVO NORMAL MEDIADO PELO CIBERESPAÇO - A INTENSIFICAÇÃO DO USO DAS REDES SOCIAIS DIGITAIS DURANTE A PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS

Monica Costa Arrevabeni

Aline Costalonga Gama

Mauriceia Soares Pratissolli Guzzo

Mauricio Soares do Vale

Carlos Henrique Medeiros de Souza


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0642129062>

### CAPÍTULO 3..... 31

PRÁTICAS DO CONSUMO MEDIATEZADO SOB A LÓGICA DOS ALGORITMOS NO FACEBOOK

Pedro Arthur Nogueira

Daniel Dubosselard Zimmermann

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0642129063>

### CAPÍTULO 4..... 43


UNIVERSIDADES NO FACEBOOK: UMA ANÁLISE NO FORMATO E NATUREZA DAS PUBLICAÇÕES

Pedro Farnese

Janete Monteiro Garcia

Ivete Maria Soares Ramirez Ramirez

Meena Anjali de Falleiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0642129064>

### CAPÍTULO 5..... 56

MAGAZINE LUIZA: ANÁLISE DA UTILIZAÇÃO DA *BRAND PERSONA* LU NO INSTAGRAM

Bianca Johanny dos Santos Lima Assunção


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0642129065>








### CAPÍTULO 6..... 70

BRINCADEIRAS DE CRIANÇA E GANHOS DE ADULTOS: PUBLICIDADE E CONTEÚDO MARCÁRIO E OS CANAIS INFANTIS DE MENINAS INFLUENCIADORAS NO YOUTUBE

Karla de Melo Alves Meira

Daniel Dubosselard Zimmermann

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0642129066>

<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>85</b>
DISPOSITIVOS EDUCATIVOS NÃO-FORMAIS ALIADOS AO PERCURSO ACADÊMICO DE ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO EM JORNALISMO: O PAPEL INTEGRATIVO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES NO CONTEXTO DAS NOVAS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS	
Ana Luisa Zaniboni Gomes	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.0642129067">https://doi.org/10.22533/at.ed.0642129067</a>	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>98</b>
“PASTOR CLÁUDIO”: MEMÓRIA EM QUESTÃO NO CINEMA E NO JORNALISMO	
Gilmar Hermes	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.0642129068">https://doi.org/10.22533/at.ed.0642129068</a>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>110</b>
O DISCURSO JORNALÍSTICO SOBRE O MEDO E A ORDEM NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO	
Marise Baesso Tristão	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.0642129069">https://doi.org/10.22533/at.ed.0642129069</a>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>122</b>
COMUNICAÇÃO, EDUCAÇÃO E LETRAMENTO DIGITAL: POSSÍVEIS DIÁLOGOS	
Madilei Rotta da Silva	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.06421290610">https://doi.org/10.22533/at.ed.06421290610</a>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>132</b>
COMUNICAÇÃO, CONFLITOS E MEDIAÇÃO: APORTES DA PRÁXIS EDUCOMUNICATIVA NO COTIDIANO ESCOLAR	
Marciel Aparecido Consani	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.06421290611">https://doi.org/10.22533/at.ed.06421290611</a>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>145</b>
GESTIÓN DEL CONOCIMIENTO DE LA VERDAD. UN MARCO CONCEPTUAL PARA LAS COMISIONES DE LA VERDAD	
Mario Fernando Guerrero-Gutiérrez	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.06421290612">https://doi.org/10.22533/at.ed.06421290612</a>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>162</b>
STAR WARS: QUANDO A FORÇA ESTÁ NA ALMA DE UMA MARCA	
Janaina de Holanda Costa Calazans	
Gabriela Rocha Barros Coelho	
Georgina Venâncio de Queiroz	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.06421290613">https://doi.org/10.22533/at.ed.06421290613</a>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>177</b>
FICÇÃO SERIADA E O ENCONTRO COM A MORTE: A FINITUDE EM <i>O MÉTODO KOMINSKY E OS EXPERIENTES</i>	
Tatiana Siciliano	

Valmir Moratelli

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.06421290614>

**CAPÍTULO 15..... 190**

GUERRA AMERÍNDIA E FUTEBOL: DOIS MODELOS DE CONFLITOS SOCIÁVEIS

Leticia Moutinho Palis

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.06421290615>

**CAPÍTULO 16..... 204**

REPERTÓRIO HISTÓRICO LINGUÍSTICO DO FUTEBOL BRASILEIRO E PORTUGUÊS

Edwaldo Costa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.06421290616>

**CAPÍTULO 17..... 217**

RENATO CORDEIRO GOMES E SEU LEGADO: POR UMA CONTRIBUIÇÃO AOS ESTUDOS DA CIDADE

Aline da Silva Novaes

Fabiana Crispino Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.06421290617>

**SOBRE O ORGANIZADOR..... 230**

**ÍNDICE REMISSIVO..... 231**

## “PASTOR CLÁUDIO”: MEMÓRIA EM QUESTÃO NO CINEMA E NO JORNALISMO

Data de aceite: 21/06/2021

**Gilmar Hermes**

Universidade Federal de Pelotas

Trabalho apresentado no GP Semiótica da Comunicação, XIX Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 42º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

**RESUMO:** Neste artigo, observa-se semioticamente como o jornalista Luiz Carlos Merten cria uma identidade profissional por meio de procedimentos retóricos ao longo de seus textos sobre filmes brasileiros, no jornal *O Estado de S. Paulo*, em sua prática de jornalismo cultural. Sua principal estratégia retórica, entre outras, consiste em produzir identificação com os leitores por meio de signos que produzam sentido sobre a realidade social em que ocorre a produção e o consumo dos filmes. Neste texto, a reportagem ‘Pastor Cláudio’ expõe crimes da ditadura militar, tratando do documentário que dá visibilidade às questões da memória, produzindo uma nova semiose ou ações semióticas em torno da compreensão do período histórico da ditadura militar.

**PALAVRAS - CHAVE:** Semiótica; jornalismo cultural; cinema; documentário; ditadura militar.

**ABSTRACT:** In this article, it is observed semiotically how the journalist Luiz Carlos Merten

creates a professional identity through rhetorical procedures throughout his texts on Brazilian films, in the newspaper *O Estado de S. Paulo*, in his practice of cultural journalism. Its main rhetorical strategy, among others, consists of producing identification with readers through signs that produce meaning about the social reality in which the production and consumption of films occurs. In this text, the report ‘Pastor Cláudio’ exposes crimes of the military dictatorship, dealing with the documentary film that gives visibility to issues of memory, producing a new semiosis or semiotic actions around the understanding of the historical period of the military dictatorship.

**KEYWORDS:** Semiotics, cultural journalism, cinema, documentary, military dictatorship.

Este artigo faz parte de uma pesquisa sobre os textos jornalísticos de autoria de Luiz Carlos Merten no jornal *O Estado de S. Paulo* sobre filmes brasileiros entre os anos de 2018 e 2019. Além de estudar a produção cinematográfica brasileira recente, busca-se observar semioticamente como o jornalista cria uma identidade profissional através dos procedimentos retóricos e escolhas semióticas ao longo dos seus textos, caracterizando uma prática específica de jornalismo cultural.

Está sendo levada em conta a produção particular de um jornalista que atua na área editorial de cinema, tratando-se assim da manifestação de uma identidade profissional através dos seus textos publicados. De acordo

com a interpretação do autor Vincent Colapietro (2014), em uma abordagem semiótica, o *self* – ou a identidade - manifesta-se como um signo, sendo a manifestação do sujeito ou agente sobretudo um fenômeno de comunicação.

A principal atitude retórica do autor em questão são os processos de identificação compreendidos pelas semioses<sup>1</sup> (produções de sentido) dos seus textos jornalísticos. Esse aspecto foi observado na análise apresentada no 41º Congresso Intercom (HERMES, 2018), entre outros estudos já realizados. Estão sendo levadas em conta as semioses dos textos do autor sobre os filmes em torno da realidade social, do enredo, dos processos criativos, dos personagens, atores, diretores, produções cinematográficas relacionadas etc.

Neste texto é analisada a reportagem específica *‘Pastor Cláudio’ expõe crimes da ditadura militar* (MERTEN, 2019). A matéria trata do filme documentário que estreou nas salas de exibição paulistas, dia 14 de março de 2019, tendo como principal assunto uma entrevista com o ex-delegado e agente do Serviço Nacional de Informações, Cláudio Guerra, hoje pastor.

O filme dá visibilidade às questões de memória, produzindo uma nova ação signíca em torno da compreensão do período da ditadura militar. Na mesma época da sua exibição, o tema foi alvo de ressignificação por parte presidente da República, Jair Bolsonaro, que propôs através de suas afirmações públicas outras semioses em torno do mesmo objeto. Há, assim, uma recente disputa semiótica na ressignificação deste período histórico.

Como é próprio dos textos jornalísticos, o jornalista Luiz Carlos Merten faz uso nesta reportagem de muitos sinsignos<sup>2</sup>, diversas ocorrências que contribuem para produzir sentidos sobre o filme. Além dos sinsignos inter-relacionados, há também argumentos, signos interpretantes, decorrentes da experiência do autor de assistir ao filme anteriormente e seus posicionamentos sobre o mesmo. O documentário aborda o período ditatorial através dos depoimentos do ex-delegado e agente do Serviço Nacional de Informações, Cláudio Guerra.

Os sinsignos vinculados à realidade social contribuem para um processo de identificação, tomando-se o contexto – desta vez permeado pela narrativa histórica - como um ponto em comum entre o jornalista, os cineastas e os leitores. Estando no

1 No livro “A Teoria Geral dos Signos”, a autora Lucia Santaella (2000) define a noção de semiose, a ação do signo: “O signo, por sua própria constituição, está fadado a germinar, crescer, desenvolver-se num interpretante (outro signo) que se desenvolverá em outro a assim indefinidamente. Evidencia-se aí a natureza inevitavelmente incompleta de qualquer signo. Sua ação é a de crescer, desenvolvendo se num outro signo para o qual é transferido o facho da representação. Nessa medida, o interpretante realiza o processo de interpretação, ao mesmo tempo que herda do signo o vínculo da representação. Herdando esse vínculo, o interpretante gerará, por sua vez, um outro signo interpretante que levará à frente, numa corrente sem fim, o processo de crescimento.” (SANTAELLA, 2000, p.29)

2 O tipo de signo definido por Charles Sanders Peirce (2000) como “sinsigno” é quando se apreende um signo, pensado em relação a si mesmo, mais do que as suas relações com o objeto ou o interpretante capazes de produzir, sobretudo quanto à “sua singularidade no aqui e agora da ação e reação perceptiva” (SANTAELLA, 2000, p.96). Por indicarem ocorrências em diversos contextos, os sinsignos podem ser considerados como o tipo de signo preferido das narrativas jornalísticas, voltadas à descrição dos acontecimentos. Também poderiam ser descritos como símbolos dicentes. As palavras são legissignos ou símbolos. Produzem semioses de acordo com os seus significados que as línguas convenicionam. Mas em cada texto em que aparecem tendem a funcionar como sinsignos ou símbolos dicentes, pois o significado fica restrito ao contexto em que são atualizadas. Na narrativa jornalística, signos de origens diversas contribuem para a compreensão de um acontecimento específico em um contexto determinado.



gênero documentário, o filme e o texto jornalístico que o trata têm semioses orientadas de uma maneira ainda mais enfática para a realidade social. Neste texto, Merten descreve depoimentos que aparecem no filme, inclusive porque a técnica de entrevista – comum a jornalistas e documentaristas – consiste no procedimento principal dessa produção cinematográfica.

No texto jornalístico, somam-se como sinsignos os depoimentos da diretora Beth Formaggini, que produz interpretantes sobre o contexto político e social sobre o qual o documentário produz ações sígnicas. As falas transcritas da diretora apresentam o seu processo criativo e como ela chegou aos resultados apresentados ao público.

Outro procedimento retórico é quando Merten correlaciona esta produção com outro título em cartaz, o espanhol *O Silêncio dos Outros*, que trata da Lei da Anistia, que beneficiou os militares tanto na Espanha como no Brasil. Também retoma a importância de *Estado de Sítio*, o longa de Costa-Gravas sobre o envolvimento do FBI com a implementação de métodos de tortura na América Latina. Além disso a produção cinematográfica brasileira é associada ao tema com a menção do título específico de outro documentário, *Cidadão Boilesen*. Desta forma, é produzida identificação no contexto da produção e consumo cinematográficos.

Tanto o filme como o texto jornalístico podem ser compreendidos pela abordagem do autor John Durham Peters (1999) das “*dead letters*”, em seu livro *Speaking into the Air*, pela dificuldade vivenciada pelos comunicadores para de fato chegar às audiências e produzir uma reflexão crítica, especialmente com a atual disseminação multiplicada de mensagens, com a produção de semioses contraditórias.

O filme *Pastor Cláudio* entrou em cartaz justamente no mês de março de 2019, em que foram lembrados os 55 anos da ditadura militar, e quando ocorreram diversas tentativas governamentais de produzir semioses que contestam o caráter de “golpe” e “ditadura” que caracterizaram os 21 anos do regime.

## 11 TEXTOS JORNALÍSTICOS: MANIFESTAÇÃO DE IDENTIDADE PROFISSIONAL

Buscando compreender a produção jornalística de Luiz Carlos Merten sobre cinema no jornal *O Estado de S. Paulo*, percebe-se seus textos como signos que são parte da manifestação de seu *self*, especialmente como um profissional da área de jornalismo cultural. Conforme Colapietro (2014), para um dos principais autores que conceberam as teorias semióticas, Charles Sanders Peirce (1839-1914), o *self* consiste num signo que produz ações sígnicas em relação com outras mentes e outros signos. “O fato mais básico a respeito da pessoa humana é que ele ou ela é um ser *em comunicação com* outros seres ou, mais precisamente, um ser que possui a capacidade de estar em comunicação com outros.” (COLAPIETRO, 2014, p.78).

No contexto histórico em que viveu, Peirce teve a capacidade de ultrapassar as visões solipsistas, que concebiam a consciência como algo que se constitui de forma individualista, e que não compreendiam a comunicação como parte da constituição do *self* (PETERS, 1999). No entanto, em uma perspectiva comunicacional, o “*self* é alternadamente um falante e um ouvinte, uma fonte *de quem* o discurso flui e um ser *para quem* o discurso é dirigido. [...] [O] *self* como falante é alguém *através do qual* outros falam.” (COLAPIETRO, 2014, p.79) Esta concepção está em sintonia com as teorias construcionistas do jornalismo (TRAQUINA, 2004), que percebem a profissão do jornalista como resultado de uma ação conjunta entre profissionais, empresas, fontes, organizações sociopolíticas, leitores etc. O jornalista cultural produz o seu *self* especialmente inter-relacionado com os sujeitos produtores e consumidores de cinema, mas, na perspectiva do jornalismo com um agente democrático, deve estar predisposto à ampliação desse contexto interpretativo.

Do ponto de vista retórico, Merten busca estabelecer processos de identificação com seus leitores, principalmente situando as produções cinematográficas em relação à realidade social vivenciada por seu público. A realidade social, por sua vez, também é uma construção semiótica, a qual, em boa parte, compreendemos pelas semioses produzidas pela produção jornalística no seu conjunto. De certa forma, o jornalista especializado em cinema recorre às semioses produzidas pelas outras editorias do jornal de forma a contextualizar os filmes em relação à realidade social, embora as vivências concretas dos leitores produzam semioses neste sentido. Os dois principais agentes – em primeiro momento – são o jornalista e seus leitores. Mas deve-se considerar que a ação do jornalista é constituída num relacionamento crítico com vários outros agentes – a empresa jornalística, os diversos profissionais da área cinematográfica etc.

Em seu texto *C. S. Peirce's Rhetorical Turn*, Colapietro (2007) elucida que Peirce concebeu a retórica relacionada às noções de identidade e comunicação. Ao estabelecer conexões da teoria peirceana com a abordagem retórica contemporânea feita por Kenneth Burke (1897-1993), Colapietro compreende que a retórica está relacionada a processos discursivos e outros de identificação, pelos quais os agentes criam sua autocompreensão e autocrítica, de maneira a se constituírem e se transformarem. Na perspectiva peirceana, segundo Colapietro, mais do que a função persuasiva, a função de identificação é a mais importante para a retórica. Neste sentido, a elaboração retórica consiste, na perspectiva peirceana, em processos de autocompreensão e autocrítica em relação com vários outros agentes que atuam de forma recíproca. Retoricamente, através de semioses que visam processos de identificação entre os *selves*, os sujeitos estão em permanente definição e redefinição através de constantes semioses, produzidas inclusive pelos textos jornalísticos. Em cada texto de Merten, vemos de certa forma como ele deixou se afetar por várias semioses, principalmente do meio cinematográfico, e como ele tenta atingir seu público leitor, tendo em conta os filmes produzidos por esse meio cinematográfico e a realidade social.

Na teoria peirceana (PEIRCE, 2000), o sentido produzido pelos signos é compreendido em relação primeiramente aos diversos tipos de fenômenos, tudo que de alguma forma temos algum tipo de consciência. O autor elaborou as categorias da primeiridade, da secundidade e da terceiridade, para explicar a manifestação e conscientização dos fenômenos no seu caráter intrínseco, relacional e logicamente generalizado. Os sinsignos (que definem o tipo de signo quanto a si mesmo)<sup>3</sup> apresentam em sua definição uma perspectiva para a compreensão dos textos jornalísticos. Estão vinculados à categoria fenomenológica da secundidade. Aparecem como manifestações existenciais concretas em determinado contexto. Os repórteres reúnem em seus textos vários sinsignos que correspondem aos “fatos”, de forma a tornar compreensível um assunto principal abrangente ou acontecimento.

O objeto dinâmico do texto de Merten, compreendido como um signo, é o filme *Pastor Cláudio*, e o objeto imediato vem a ser como o texto do autor apresenta este objeto textualmente. Peirce (2000) definiu o signo com três partes, o signo em si mesmo (representamen), o objeto e o interpretante. O signo, na sua teoria, consiste em algo que está para algum objeto sob algum aspecto de forma a produzir um outro signo, um interpretante, em uma outra mente. O objeto, no entanto, pode ser compreendido como o objeto dinâmico, que está fora do signo, mas que o signo intermedia através do objeto imediato, que consistem nos aspectos que o tipo de signo é capaz de mediar desse objeto dinâmico.

Ao analisar o texto de Merten, percebe-se a elaboração textual como um objeto imediato, constituído por aspectos do filme ou relacionados ao filme. Temos acesso ao objeto dinâmico, o filme, através das escolhas signícas que o autor faz ao longo do texto. No contexto jornalístico, estas escolhas têm sobretudo o caráter de sinsignos ou símbolos dicentes, pois as palavras – a partir de um sentido generalizado, uma convenção - servem para manifestar que há ocorrências concretas que produzem sentido em relação ao filme.

## 2 | ANÁLISE DA REPORTAGEM

Entre os destaques gráficos da reportagem, o título do texto afirma: “ ‘Pastor Cláudio’ expõe crimes da ditadura militar”. A linha de apoio diz o seguinte: “Beth Formaggini vai além do resgate histórico e mostra como o horror autoritário permanece vivo no Brasil atual”. A legenda que identifica uma das cenas do documentário descreve: “Diante das câmeras, o entrevistado conta e assume o que foi capaz de fazer”. É importante observar como o linguajar jornalístico apresenta várias informações como ações concretas que se dão no tempo presente, como se vivenciássemos os eventos na medida em que lemos o texto. Aí

---

3 O signo, conforme a teoria peirceana (PEIRCE, 2000; SANTAELLA, 2000), constitui-se pela relação estabelecida entre si mesmo (representamen), o objeto e o interpretante (o efeito que produz em uma determinada mente). Os três tipos de signo, conforme a teoria peirceana, quanto ao signo em si mesmo são o qualissigno (primeiridade), o sinsigno (secundidade) e o legissigno (terceiridade). Quanto à sua relação com o objeto são respectivamente o ícone, o índice e o símbolo. Quando ao interpretante que produzem são rema, dicente e argumento.

está o caráter de sinsigno, e que vincula a semiose jornalística à categoria fenomenológica da secundidade. “Crimes da ditadura militar”, “resgate histórico”, “horror autoritário”, “Brasil atual”, e “entrevistado... assume o que foi capaz de fazer” são dados como sinsignos capazes de remeter à experiência de ver o filme, mas que estão carregados de semioses pré-existentes, possíveis de serem compartilhadas pelos leitores do texto.

É significativo também o aspecto de que a vivência do filme como algo que se desenrola em um determinado período de tempo pode ser experimentada em termos de secundidade. A legenda enfatiza que a ação concreta do entrevistado registrada pelo documentário é o principal material semiótico que o filme disponibiliza, tal como uma ocorrência jornalística.

As primeiras palavras do primeiro parágrafo do texto são um interpretante produzido por Merten. Neste caso trata-se de uma semiose produzida pelo autor ao ter contato com o filme. Ele escreve: “Há muita coisa perturbadora em *Pastor Cláudio*”. Essa frase de abertura, de caráter opinativo, já indica o tipo de semiose que será produzida sobre a produção cinematográfica, levando também em conta os destaques gráficos mencionados anteriormente. É importante observar que, apesar de tratar de um fato, a apresentação de um filme nas salas de exibição de cinema, o jornalismo cultural tem como característica não se ater a mera descrição do acontecimento, e permite-se a produzir posicionamentos críticos ou interpretativos sobre o produto cultural, mesmo que se trate da notícia sobre um filme e não uma modalidade de produto jornalístico que se enquadre diretamente na definição de resenha crítica.

Depois de identificar o título do filme e o nome da diretora, ele apresenta um sinsigno mais complexo, descrevendo uma das cenas que predominam no documentário:

Diante de um quadro com fotos de vítimas da ditadura militar, o hoje pastor – ex-delegado e agente do SNI, Serviço Nacional de Informações, e do Dops, do Espírito Santo –, às vezes nem se lembra do nome das pessoas, mas é categórico. ‘Esse, eu matei’, ‘Esse, incinerei o cadáver’. E Pastor Cláudio conta isso com frieza, essas histórias que pertencem a uma outra vida, ou outra pessoa. Desculpa-se – ‘Eu era uma mula, não tinha visão, só obedecia.’ Reflete – ‘A tortura não acaba porque não teve punição para ninguém’.  
(MERTEN, 2019, p.C6)

A escolha deste sinsigno, que está na abertura do texto, indica qual vai ser o tom da sequência do texto, questionando a impunidade da violência no período ditatorial. E imediatamente o autor relaciona com o outro sinsigno, o filme *O Silêncio dos Outros*, produzido pelos irmãos Almodóvar sobre a ditadura de Franco, na Espanha, também em cartaz nas salas de exibição na data da publicação do texto. “Ambos os filmes trazem embutidas discussões sobre a Lei da Anistia, nos dois países”, escreve o jornalista. Desta forma, a cultura e consumo cinematográficos também são uma forma de identificação, que aparecerá nesta e outras partes do texto.

Um depoimento da diretora entrevistada, Beth Formaggini, é o próximo sinsigno descrito:

A lei de 1979 permite interpretações ambíguas. Desaparecimento político é um crime eterno. Violações de direitos humanos não deveriam prescrever. Pessoas como o Cláudio deveriam estar presas ou, no mínimo, ser julgadas', diz a diretora de *Pastor Cláudio*. (FORMAGGINI in MERTEN, 2019, p.C6)

Trata-se de um interpretante produzido sobre a realidade social pela diretora sobre as leis vinculadas aos crimes durante a ditadura militar e sobre o próprio personagem do seu documentário. Leitores que tenham uma compreensão do que foi o período da ditadura militar podem identificar-se com esta semiose que propõe uma conscientização histórica. Depois de apresentar estes sinsignos, o jornalista produz um interpretante que busca estabelecer semioses em relação à realidade social mais imediata, relativa aos acontecimentos recentes, especialmente à eleição do presidente da República Jair Bolsonaro; e, ainda, algo que é inerente ao seu dia a dia profissional, a preocupação em relação a como mais um filme brasileiro poderá estabelecer sintonia com os públicos:

No Brasil em que um presidente se elegeu fazendo o elogio da tortura durante o regime militar, um filme como o de Beth corre o risco de atrair somente um tipo de espectador já (in) formado sobre tudo o que conta o criminoso pastor. (MERTEN, 2019, p.C6)

Esta passagem – que se trata de um interpretante produzido pelo autor do texto a partir dos sinsignos citados - reflete a dificuldade que o jornalista observa para que as produções do cinema nacional politicamente significativas alcancem uma maior audiência.

Voltando ao filme, o texto traz um sinsigno que se refere à sua produção, citando que há um “diálogo com o psicólogo e ativista de direitos humanos, Eduardo Passos”. O entrevistador que participa do documentário é apresentado como “um especialista em apoio a pessoas que sofreram violência do Estado”. O texto também informa que Cláudio Guerra já havia prestado depoimentos à Comissão da Verdade<sup>4</sup> de 2014 e que há um valor simbólico dessas declarações voltarem a ser dadas diante das câmeras que produziram o documentário.

Os signos do texto, assim como o próprio filme, são melhor compreendidos tendo a experiência colateral do período histórico da ditadura militar, de forma a produzir semioses. Em função disso, neste texto, o autor descreve sinsignos combinados com interpretantes que são produzidos sobre esses mesmos sinsignos a partir da sua vivência da história. Na sequência do texto, afirma-se:

Não é a violência de um maluco isolado, mas de toda uma estrutura que foi montada no País, durante o regime militar. Pastor Cláudio admite que recebeu treinamento de especialistas norte-americanos, e que havia intercâmbio entre serviços de segurança do Brasil e dos EUA (MERTEN, 2019, p.C6).

Os próximos sinsignos apresentados deixam de buscar a identificação com o leitor tanto pelo contexto histórico, mas pela própria cinematografia que remete a essa cronologia

4 “A Comissão Nacional da Verdade foi criada pela Lei 12528/2011 e instituída em 16 de maio de 2012. A CNV tem por finalidade apurar graves violações de Direitos Humanos ocorridas entre 18 de setembro de 1946 e 5 de outubro de 1988” (COMISSÃO, 2019)

dos fatos. A colaboração do Brasil e dos EUA durante o período da ditadura leva o jornalista a mencionar que o “cinéfilo dispõe de *Estado de Sítio*, o longa de Costa Gravas”, com a história do “agente do FBI que foi contratado para treinar as polícias do Brasil e do Uruguai, ensinando métodos de tortura que se disseminaram nos dois países, resultando em inúmeros casos de violações de direitos humanos” (MERTEN, 2019, p.C6).

Também é citado o filme *Cidadão Boilesen*<sup>5</sup>, de 2009, dirigido por Chaim Litevsky, “sobre o empresário dinamarquês radicado no Brasil que arregimentou apoio para a ditadura e fundos para seus sicários”. A citação deste exemplo de investimento na política autoritária por parte de um representante da classe empresarial – historicamente pouco responsabilizada - sublinha a importância e a polêmica de uma das declarações de Cláudio Guerra no documentário, “de que os financiadores do golpe de 1964 continuam na ativa, e são os mesmos” (MERTEN, 2019, p.C6).

Considera-se que a menção nesta reportagem ao filme *Cidadão Boilesen*, um sinsigno, corresponde não só à ênfase de um aspecto do documentário em questão, o financiamento por empresários das ações de repressão, como também vale pela lembrança do título em si como significativo para a compreensão da realidade social brasileira. Assim, como outros filmes, ele precisa ser lembrado e citado, para ser visto e revisto, e não passar a ser mais uma *dead letter* (PETERS, 1999), uma carta que não chega às mãos do destinatário, a sociedade brasileira.

O texto informa que a entrevista do documentário *Pastor Cláudio* foi gravada durante quatro horas em 2015. A ideia teve origem com o contato da diretora com a viúva de um homem desaparecido durante a ditadura militar e a coincidência do seu nome aparecer nos depoimentos de Cláudio Guerra na Comissão da Verdade. A partir das interrogações da viúva quanto ao destino do seu marido, a diretora preparou o contato com o ex-delegado e ex-agente do Serviço Nacional de Informações.

O jornalista deixa claro em seu texto que o conteúdo da entrevista com Guerra é o aspecto mais importante do filme. Escreve que tão “forte é o tema que quase não sobra espaço para discutir as opções estéticas de Beth”. Em algumas frases, o jornalista se detém em descrever sinsignos que se voltam à produção e a identificação da diretora. “Naquelas quatro horas de entrevista, planejadas em detalhe anteriormente, ela previu tudo. Usou quatro câmeras. Nada lhe escapa. Beth aprendeu muito com Eduardo Coutinho, com quem trabalhou” (MERTEN, 2019, p.C6). As “quatro câmeras” são um sinsigno que corresponde à preocupação da diretora de capturar todos os detalhes e possíveis perspectivas das horas compartilhadas pelo entrevistado na gravação de seu depoimento. O sinsigno “Eduardo Coutinho”<sup>6</sup> é um verdadeiro símbolo da cultura cinematográfica brasileira, cuja ampla obra

5 “Documentário sobre a vida de Henning Boilesen (1916-71), dinamarquês que imigrou para o Brasil e fez longa carreira como executivo, chegando a presidir a empresa Ultragás. Adversário radical do comunismo, Boilesen colaborou com o golpe de 1964 e auxiliou as forças de repressão da ditadura, financiando e reunindo empresários para apoiar grupos paramilitares” (BALADI, 2013, p.335).

6 Entre os principais trabalhos de roteiro e direção de Eduardo Coutinho (1933-2014) estão os filmes *Cabra Marcado para Morrer* (1984), *Santo Forte* (1999), *Babilônia* (2000), *Edifício Master* (2002), *Jogo de Cena* (2007) e *As Canções* (2011).

documental é caracterizada por “valorizar o momento da entrevista”, buscando a revelação das personalidades entrevistadas (MATTOS, 2018, p. 478).

O documentário *Pastor Cláudio* tem um caráter confessional e mostra a necessidade de elucidação dos fatos por parte de todos os envolvidos durante a ditadura militar, inclusive os que deveriam ser julgados por seus crimes. Desta forma, percebe-se que a história é uma contínua produção de ações sígnicas, ora levando em conta sinsignos ou índices, signos que mostram uma ligação material com os episódios, ora levando em conta os signos interpretantes produzidos por quem vivenciou essa realidade.

### 3 | TENTATIVAS DE NOVAS SEMIOSES

Este documentário ganhou maior relevância diante das manifestações públicas do presidente Jair Bolsonaro uma semana após a publicação do texto de Luiz Carlos Merten. O mesmo jornal publicou na editoria de Política a matéria com o título “Bolsonaro estimula celebração de 64” (MONTEIRO, 2019, p.A8), descrevendo que o presidente orientou a comemorar o golpe militar que derrubou o governo de João Goulart como uma “data histórica”. Desta forma há uma tentativa de criar uma outra semiose sobre o episódio, de forma a ressaltar o período como um grande feito do setor militar, que, em 2019, passou a ocupar o maior número de ministérios desde o período da ditadura (1964-1985). Em outra notícia três dias após, o vice-presidente da República, general Hamilton Mourão afirmou que o período foi um “fato histórico”, “o ápice das intervenções militares durante a história da República”. Na mesma notícia, o ministro das Relações Exteriores, Ernesto Araújo, diz que “não houve um golpe”, mas “um movimento necessário para que o Brasil não se tornasse uma ditadura” (PARA BOLSONARO, 2019, p.A4). Há clara tentativa de produção de novas semioses a partir do mesmo objeto dinâmico do documentário, mas invertendo os sentidos de forma a produzir outros interpretantes do tipo argumento. São ignorados os diversos sinsignos, que tem levado à compreensão deste período, especialmente aqueles apresentados pelo documentário em questão.

Em consonância com o documentário *Pastor Cláudio*, o texto da jornalista Tânia Monteiro (2019) evidencia a polêmica que a atitude presidencial causa, lembrando da necessidade de autocritica dos militares, já que o “período ficou marcado pela morte e tortura” dos que se opuseram ao regime. A outra notícia esclarece que segundo “dados da Comissão Nacional da Verdade, 434 pessoas foram mortas pela repressão militar ou desapareceram durante a ditadura” (PARA BOLSONARO, 2019, p.A4).

O texto jornalístico da área editorial de Política também informa que a ex-presidente Dilma Roussef, “ex-militante torturada no regime ditatorial” (MONTEIRO, 2019, p.A8), orientou os militares para a não comemoração da data em 2011, uma ação diametralmente oposta à do atual presidente. Outra informação importante da reportagem é que a “suspensão da festa em comemoração a 1964 por Dilma coincidiu com a criação

da Comissão Nacional da Verdade”. Ironicamente, apesar da situação relatada através do filme *Estado de Sítio*, citado por Merten, foi a Organização dos Estados Americanos (OEA), sediada nos Estados Unidos, que pressionou para a criação dessa Comissão. A OEA “condenou o Estado brasileiro pelo desaparecimento de guerrilheiros na região do Araguaia, e da Justiça Federal, que cobrava a entrega de restos mortais e familiares de vítimas da ditadura” (MONTEIRO, 2019, p.A8).

O filme *Pastor Cláudio* produz uma semiose diretamente relacionada à situação relatada pelo texto de jornalismo político, uma vez que a criação da Comissão Nacional da Verdade poderia levar à perseguição de militares envolvidos nos crimes da ditadura militar. “O relatório final [da Comissão] foi entregue em dezembro de 2014 e considerado um fiasco por pesquisadores e parentes de desaparecidos políticos”, informa o texto jornalístico (MONTEIRO, 2019, p.A8).

## 4 | DEAD LETTERS

Filmes como *Pastor Cláudio*, sujeitos ao sistema de distribuição e de exibição, correm o risco de serem vistos por poucos espectadores, como se fossem uma carta que não chegasse ao seu destinatário. Ao tratar da história da comunicação, o autor John Durham Peters (1999) dá uma especial atenção ao desenvolvimento dos serviços postais, percebendo-o como um passo importante no sentido de estabelecer uma nova forma de diálogo entre os sujeitos. Inicialmente as cartas não eram necessariamente privadas, podendo ser usadas para a obtenção de informações de interesse público, ganhando pouco a pouco o caráter privado que têm hoje. Em 1825, o Serviço Postal dos Estados Unidos criou o *Dead Letter Office*, que pode ser traduzido como o “escritório das cartas mortas”, coletando toda a correspondência com problemas de endereçamento (PETERS, 1999, p.168). Segundo o autor, o problema das *dead letters* não é que as mentes falhem em compartilhar significados, mas que os seres mortais falhem na tentativa de contato.

Ao longo de sua obra, Peters (1999) trabalha com as ideias de disseminação e diálogo, como dois eixos que constituem a comunicação. No seu ponto de vista as *dead letters* lidam com a materialidade da comunicação, que consiste também no encontro de corpos cuja realidade é contextual. A realidade social brasileira consiste em problemas vivenciados materialmente pelos indivíduos, cujos corpos coexistem em condições materiais e, é neste sentido que as mensagens têm também uma condição material e são produzidas retoricamente de forma a chegar aos seus destinatários.

Dessa forma, tanto o texto jornalístico como o filme são tentativas de encontro com as audiências no sentido de produzir semioses em relação à realidade social de que fazem parte. A atitude retórica de Merten ao produzir endereçamentos pelos processos de identificação, seja pelo contexto histórico, seja pelo contexto cinematográfico, nem sempre consegue chegar aos seus destinatários e ainda mais produzir novos encontros com o



compartilhamento da mesma experiência de ver os filmes tratados em seus textos. Em boa parte do que se faz em termos de comunicação, tanto no jornalismo. como no cinema, está sujeito a não ultrapassar a sua condição de um texto ou audiovisual gravado e disponível, mas que não chega necessariamente à sua audiência.

O termo “realidade social” é usado neste artigo levando em conta que a “realidade” é uma construção semiótica produzida continuamente, da qual fazem parte todas as produções de sentido relativas à vida em sociedade, interessando aqui especificamente mais aquelas produzidas pelo jornalismo e pelo cinema. No caso do texto analisado, houve a coincidência de ocorrer uma disputa de sentidos em função dos 55 anos da ditadura militar, de tentativas de produzir novas semioses sobre o mesmo objeto dinâmico.

Com a multiplicação de tecnologias midiáticas tanto o jornalismo como o cinema estão fortemente tencionados especialmente pela difusão de mensagens nas redes sociais. O jornalismo e o cinema ainda exigem uma atenção diferenciada do público – com o acesso específico às publicações e o comparecimento às salas de exibição - e têm persistido chegando aos leitores e espectadores inclusive através das suas réplicas nas redes sociais ou meios digitais. Os meios digitais, no entanto, contribuem para que cada vez mais se tornem *dead letters*. ora pela dificuldade de percepção em meio à multiplicidade de mensagens, ora pela concorrência retórica entre todas essas mensagens, o que merece um número cada vez mais amplo de novas pesquisas.

Neste estudo fica evidente a importância retórica da autocompreensão e autocrítica por parte do jornalista cultural em relação aos diversos agentes com os quais ele constitui o seu ato comunicativo através da produção signíca do texto. Ele se constitui como sujeito a cada texto produzido em uma relação de comunicação com vários agentes. O jornalista produz um posicionamento crítico através de produção textual, a partir da identificação e descrição de vários sinsignos e a produção de interpretantes. Luiz Carlos Merten busca produzir sentido em relação ao produto cinematográfico diante da realidade social. Ao mesmo tempo, sua atividade retórica contribui para a construção dessa mesma realidade social, especialmente quando compreendida semioticamente e envolvendo a disputa de sentidos.

## REFERÊNCIAS

BALADI, Mauro. **Dicionário de cinema brasileiro**: (filmes de longa metragem produzidos entre 1909 e 2012). São Paulo: Martins Fontes, 2013.

COLAPIETRO, Vincent. M. C. S. **Peirce's Rhetorical Turn**. Transactions of the Charles S. Peirce Society, Bloomington (Indiana), v. 43, n.1, p. 16-52, 2007.

COLAPIETRO, Vincent. M. **Peirce e a Abordagem do Self**: Uma perspectiva semiótica sobre a subjetividade humana. São Paulo: Intermeios, 2014.

COMISSÃO Nacional da Verdade. Disponível em: <<http://cnv.memoriasreveladas.gov.br/institucional-acesso-informacao/a-cnv.html>>. Acesso em: 28 jun. 2019.

HERMES, Gilmar Adolfo. **O procedimento retórico de identificação nas semioses jornalísticas sobre filmes**. In: 41º CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 41., 2018, Joinville. Anais... . São Paulo: Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 2018. Disponível em: <<http://portalintercom.org.br/anais/nacional2018/resumos/R13-1169-1.pdf>>. Acesso em: 26 jun. 2018.

MATTOS, Carlos Alberto. Documentário Contemporâneo. In: RAMOS, Fernão Pessoa; SCHVARZMAN, Sheila. **Nova História do Cinema Brasileiro: Volume 2**. São Paulo: Sesc, 2018, p. 474-513.

MERTEN, Luiz Carlos. 'Pastor Claudio' expõe crimes da ditadura militar. **O Estado de S. Paulo**, São Paulo, p. C6, 18 mar. 2019.

MONTEIRO, Tânia. Bolsonaro estimula celebração de 64. **O Estado de S. Paulo**, São Paulo, p. A8, 25 mar. 2019.

PARA BOLSONARO, regime militar teve 'probleminhas'. **O Estado de S. Paulo**, São Paulo, p. A4, 28 mar. 2019.

PEIRCE, Charles S. **Semiótica**. São Paulo: Perspectiva, 2000.

PETERS, John Durham. **Speaking into the Air: a history of the idea of communication**. Chicago: The University of Chicago Press, 1999.

SANTAELLA, Lucia. **A teoria geral dos signos: Como as linguagens significam as coisas**. São Paulo: Pioneira, 2000.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do Jornalismo: Porque as notícias são como são**. Florianópolis: Insular, 2004.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Algoritmos 9, 10, 31, 35, 36, 37, 38, 40, 93  
Algoritmos no Facebook 10, 31, 36  
Atividades Complementares 11, 85, 86, 87, 94, 95

### B

Brincadeiras de criança 10, 70, 74

### C

Canais Infantis 9, 10, 70, 71, 74, 75, 79  
Ciberespaço 10, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 27, 45, 56, 58, 59, 68, 82  
Cidade 9, 11, 12, 57, 63, 96, 110, 111, 112, 113, 116, 117, 118, 119, 121, 205, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229  
Cinema 9, 11, 98, 100, 101, 103, 104, 108, 109, 134, 166, 167, 176, 218, 219, 220, 225, 227  
Comissão da Verdade 9, 104, 105  
Comunicação 2, 9, 11, 1, 2, 3, 4, 5, 7, 9, 13, 16, 18, 20, 21, 22, 26, 27, 28, 30, 33, 34, 35, 42, 43, 44, 47, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 62, 63, 64, 66, 68, 69, 73, 77, 79, 80, 81, 82, 83, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 107, 108, 109, 110, 113, 115, 116, 118, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 143, 144, 162, 164, 168, 176, 177, 178, 188, 190, 191, 193, 199, 204, 210, 217, 223, 224, 225, 230  
Covid-19 9, 10, 1, 2, 3, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 18, 19, 21, 23, 30, 181

### D

Diálogo 1, 35, 59, 67, 104, 107, 129, 132, 139, 140, 141, 143, 147, 150, 154, 155, 156  
Diretrizes Curriculares 11, 85, 86, 95, 96  
Discurso Jornalístico 11, 110, 111, 112, 119, 121  
Dispositivos educativos 9, 11, 85

### F

Facebook 9, 10, 21, 23, 24, 31, 36, 37, 38, 39, 41, 43, 44, 45, 46, 47, 49, 50, 51, 54  
Ficção 9, 12, 168, 177, 178, 184  
Ficção Seriada 9, 177, 178  
Futebol 9, 12, 190, 191, 194, 195, 196, 197, 198, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216  
Futebol Brasileiro e Português 12, 204

## **G**

Gestão de conhecimento 9

Guerra Ameríndia 9, 12, 190, 193, 196

## **I**

Influenciadoras Digitais 70

Instagram 10, 21, 23, 24, 56, 57, 59, 63, 64, 65, 66

## **L**

Letramento Digital 9, 11, 122, 126

## **M**

Magazine Luiza 10, 56, 57, 61, 63, 64, 66, 67

Marca 11, 2, 21, 22, 54, 56, 57, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 74, 76, 77, 78, 79, 83, 84, 162, 163, 164, 165, 166, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 187, 217

Materialidade Discursiva 111

Mediação 11, 33, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 142, 143, 144, 193, 221

Memória 11, 35, 47, 56, 81, 98, 99, 111, 112, 114, 116, 117, 124, 178, 185, 196

Meninas 9, 10, 70, 76, 80

Método Kominsky 9, 12, 177, 178

Mídia 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 14, 15, 16, 22, 33, 35, 41, 42, 45, 46, 55, 70, 73, 74, 75, 77, 80, 82, 83, 89, 111, 112, 113, 114, 115, 120, 128, 130, 144, 174, 175, 207, 218, 219, 220, 225, 226, 227, 228

Mídias independentes 9, 10, 1, 5, 6, 7, 8, 13

Midiatização 31, 33, 34, 35, 40, 42, 72, 74, 82, 84

## **N**

Novas Diretrizes Curriculares 11, 85

Novo normal 9, 10, 17, 18, 26, 29

## **O**

Ordem 11, 24, 36, 110, 116, 117, 118, 119, 120, 192, 197, 223, 225

Os Experientes 12, 177, 178, 182, 183, 184, 186, 187

## **P**

Pandemia 9, 10, 1, 3, 7, 8, 9, 11, 12, 15, 17, 18, 19, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29

Pastor Cláudio 11, 98, 100, 102, 103, 104, 105, 106, 107

Poder 9, 3, 5, 7, 10, 15, 16, 32, 33, 36, 37, 40, 41, 58, 72, 74, 83, 90, 114, 117, 118, 119, 125, 130, 134, 139, 147, 148, 149, 151, 152, 167, 191, 192, 193, 195, 196, 197, 207, 221

Poderes da Comunicação 2, 9

Práticas de consumo 34, 36, 72, 81, 83

Publicações 10, 1, 2, 9, 13, 43, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 92, 93, 108

Publicidade 10, 31, 33, 34, 36, 40, 42, 56, 57, 60, 61, 62, 63, 66, 67, 68, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 118, 119, 122, 188

Publicidade e Conteúdo 10, 70

## **R**

Redes Sociais 9, 10, 17, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 36, 40, 41, 43, 44, 45, 46, 47, 54, 55, 61, 62, 67, 74, 87, 93, 94, 108, 128, 168, 170, 222

Rio de Janeiro 11, 16, 42, 81, 83, 84, 96, 110, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 130, 143, 144, 175, 176, 188, 190, 200, 203, 209, 215, 216, 218, 219, 220, 222, 223, 224, 227, 228, 229

## **S**

Star Wars 9, 11, 162, 163, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 184

## **U**

Universidades 10, 11, 43, 44, 46, 52, 53, 54, 86, 149

## **Y**

Youtube 10, 62, 70, 83

# Torre de Babel:

Créditos e Poderes da Comunicação

# 3



[www.arenaeditora.com.br](http://www.arenaeditora.com.br)



[contato@arenaeditora.com.br](mailto:contato@arenaeditora.com.br)



[@arenaeditora](https://www.instagram.com/arenaeditora)



[facebook.com/arenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/arenaeditora.com.br)

**Atena**  
Editora

Ano 2021

# Torre de Babel:

Créditos e Poderes da Comunicação

# 3



[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)



[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)



[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)



[facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

**Atena**  
Editora

Ano 2021